

Deutsche Welle
“Learning By Ear – Aprender de Ouvido”
Empregos 08: Música

Texto: Sam Olukoya

Redacção: Ulrich Neumann, Maja Dreyer

Tradução: Madalena Sampaio

1 Voz para Intro e Outro (Voz 1)

1 Narrador (Voz 2)

1 Voz-off (Voice-over): Chimere Emejuobi, música, 28 anos, voz rouca

Intro (Voz 1):

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à série especial que dá a conhecer pessoas com diferentes profissões. Neste programa viramo-nos para o sector do som e iremos conhecer Chimere Emejuobi, uma cantora de Lagos.

Música: Chimere Emejuobi

Atmo: Chimere a cantar
(SFX: Chimere singing)

Voz 2:

A música é muito importante na sociedade nigeriana. Existe uma ligação tão próxima entre a cultura e a música da Nigéria que a vida no país parece girar em torno desta última. Isto talvez explique o amor pela música entre os nigerianos e o vasto número de músicos no país. Mas esta classe enfrenta, na Nigéria, muitos desafios.

Voz 1:

Crescer para se tornar cantora foi um sonho que se concretizou para Chimere Emejuobi. Ela faz bandas sonoras para a bem sucedida indústria do cinema. “Para trazer ao de cima a verdadeira África nos nossos filmes”, como explica a própria.

Ela mora em Lagos, onde vive a maior parte dos músicos nigerianos. Conta-nos que cultivava o sonho de se tornar cantora desde muito jovem.

O-Ton Chimere:

“Entrei no mundo da música quando tinha sete anos. Entrei na música, porque acredito que esse é o meu talento. Tenho rezado para ser uma cantora, acredito que é o meu talento.”

Voz 2:

A primeira oportunidade para desenvolver o seu talento surgiu cedo, na terra natal no Sudeste da Nigéria.

O-Ton Chimere:

“Quando ainda estava no liceu, era pequena, estava no coro da igreja, no coro infantil. Disse que ia passar a cantar. E cantava, era solista. Cantava sobretudo música estrangeira. Como esta...”

Atmo: Chimere a cantar

(SFX: Chimere singing)

Voz 1:

Chimere começou a construir a sua carreira musical logo depois de ter deixado a escola secundária.

O-Ton Chimere:

“Quando acabei o liceu, comecei por fazer coros para alguns músicos conhecidos. Por isso, nessa altura, eu era conhecida como a melhor cantora de coros, antes de me ter decidido por uma carreira a solo e por ter os meus próprios álbuns.”

Voz 2:

A sua jornada para se tornar cantora não foi fácil. Chimere, de 28 anos, diz que as coisas eram difíceis no início, porque, como era uma jovem acabada de sair da escola, tinha de enfrentar o assédio sexual dos produtores musicais.

O-Ton Chimere:

“Quando entrei na indústria do entretenimento, se abordasse alguns produtores para me produzirem, porque não tinha dinheiro para começar, alguns deles diziam-me que eu teria de dormir com eles antes de me darem o que eu queria. E eu disse que não podia. Para me sentir alguém, não podia fazer tal coisa.”

Voz 1:

O problema acabou quando um primo decidiu produzir a sua música. Mas quem se dedica inteiramente à música, também tem os seus problemas. Um deles é a elevada taxa de pirataria discográfica. Ela diz que outro problema é que os agentes de mercado têm relutância em pagar os direitos aos músicos.

O-Ton Chimere:

“A pirataria afectou-me como pessoa. Depois de cantarmos as nossas canções, quando abordamos um analista de mercado, e queremos que ele nos dê algum dinheiro, ele irá dizer-nos que a música não está a vender. Há dinheiro que eu supostamente devia receber e que não irei conseguir, simplesmente porque o analista de mercado continua a contar-me histórias todos os dias: que o mercado está sem saída, que não está a acontecer nada... E alguns direitos de autor que é suposto eu obter como artista, não estou a receber tanto quanto esperava.”

Voz 2:

O estilo de música de Chimere é o *rhythm and blues* – ou R&B – produzido com uma combinação de instrumentos nigerianos modernos e tradicionais. Um dos seus instrumentos tradicionais favoritos é a flauta nigeriana. O instrumento é popular no Sudeste da Nigéria, de onde ela é natural.

Atmo: Flauta tradicional da Nigéria)

(SFX: Nigerian traditional flute)

O-Ton Chimere:

“Uso instrumentos tradicionais como flautas, dessas flautas fúnebres, flautas locais. Uso um xilofone que é um xilofone tradicional. Uso cordas – das que realçam a emoção. Uso instrumentos tradicionais, porque revelam o sentimento de África em mim. Mostram como me sinto. Se alguém morrer, eu não preciso dizê-lo: a flauta irá comunicar.”

Atmo: Flauta tradicional da Nigéria
(SFX: Nigerian traditional flute)

Voz 1:

Quando toca, Chimere vai buscar grande parte da inspiração ao seu passado cristão.

O-Ton Chimere:

“Diria que é Deus que me inspira quando toco e canto. E outra coisa que me inspira é que, quando olho à minha volta, vejo o que está a acontecer. Isso inspira-me e uso-o para cantar. E coisas que acontecem todos os dias na sociedade que nos rodeia, também as uso para cantar.”

Voz 2:

As canções de Chimere são uma combinação de Inglês e da sua língua nativa Igbo. **[pronuncia-se Ibo]**

Atmo: Chimere a cantar em Igbo e Inglês
(SFX: Chimere singing in Igbo and English)

Voz 1:

Chimere diz que canta as suas canções na língua materna para que as pessoas que não sabem Inglês também as possam entender. Ela é mais apreciada desta forma, mesmo entre os brancos que podem querer aprender línguas africanas.

Voz 2:

Mas uma parte do seu trabalho é escrever música para filmes.

Atmo: Cena de filme de Nollywood
(SFX: Scene from Nollywood movie)

Voz 1:

Uma cena de um filme nigeriano. A indústria cinematográfica da Nigéria, popularmente conhecida como Nollywood, é a terceira maior do mundo depois da Bollywood da Índia e da Hollywood americana. A Nollywood dá muita importância às bandas sonoras. E Chimere tem sido bastante bem sucedida na produção de música para filmes nigerianos.

O-Ton Chimere:

“Quando comecei com as bandas sonoras para Nollywood foi porque queria ser uma artista. Queria encontrar o meu próprio caminho no cinema, por isso descobri que há algo a que chamam bandas sonoras.”

Voz 2:

Chimere fez a sua primeira banda sonora para um filme nigeriano quando ainda estava no liceu. Ela diz que, no início, não foi fácil, porque os produtores de cinema achavam que ela era muito inexperiente e estavam hesitantes em fazer negócios com ela.

O-Ton Chimere:

“Tentei convencer a maioria dos analistas de mercado e pessoas que patrocinavam os filmes de que eu era capaz, que podia escrever canções, que até podia cantá-las, que podia também compor e tocar melodias. Demorei muito tempo a convencê-los de que podia fazê-lo, antes de me ter sido dada uma oportunidade. Quando estava no liceu, fiz uma banda sonora. Quando acabei a escola, comecei a fazer muitas bandas sonoras, mesmo muitas.”

Atmo: Cena de filme de Nollywood
(SFX: Scene from Nollywood movie)

Voz 2:

Chimere diz que existe uma boa combinação entre a sua música e os filmes nigerianos, porque ambos têm a mesma identidade africana.

O-Ton Chimere:

“Uso música para realçar alguns desses filmes nigerianos. Uso a minha música para contar a história. Uso a música para destacar a verdadeira história, para revelar a verdadeira África nos nossos filmes.”

Outro (Voz 1):

Recordando o passado, Chimere Emejuobi mostra-se satisfeita com a sua carreira. E é fascinante a sua transformação de menina de coro em cantora que estabeleceu o céu como o seu limite. Foram tempos difíceis, mas como puderam ver, nada é impossível quando há uma forte motivação. Se quiserem descobrir qual o trabalho que vos motiva, podem visitar a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

onde também podem ouvir todos os programas, a qualquer altura. E é assim que termina esta série especial sobre empregos do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”.

Os programas contam com um apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha.

Esperamos que tenham gostado. Mandem as vossas opiniões e comentários para o nosso email:

afriportug@dw-world.de

Obrigado por terem estado connosco e até à próxima!